

PERFORMANCENSINO: DAS PRINCIPAIS ESCOLAS DO SÉCULO XX AO CONTEXTO DE RIO GRANDE

CRISTIANE RODRIGUES RIVERO¹; GABRIELA KREMER MOTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – cris_rivero@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – gabitabu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão, *Performancensino: das principais escolas do século XX ao contexto de Rio Grande*, vinculada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), aborda a performance a partir de seu desenvolvimento como linguagem autônoma, desde as práticas inaugurais do início do século XX às práticas experimentais vinculadas ao ensino de arte produzidas na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, nos últimos anos.

O objetivo dessa investigação é estabelecer relações entre a performance, sua trajetória enquanto prática de expressão específica e o ensino de arte, a fim de compreender as proximidades e afastamentos desta manifestação artística com o ensino. Esta investigação apóia-se nas reflexões do artista e educador Luis Camnitzer, curador pedagógico da 6ª Bienal do Mercosul, realizada no ano de 2007 em Porto Alegre.

No que diz respeito à referenciais de repertório histórico da performance, o nome de RoseLee Goldberg destaca-se internacionalmente. Em um recorte significativo, sua obra, “A Arte da Performance: Do Futurismo ao Presente”¹, contextualiza o desenvolvimento desse gênero artístico e seu percurso histórico, sobretudo em relação à Europa e EUA. Desse modo, RoseLee contribui para a pesquisa à medida que evidencia a performance como linguagem autônoma na área das Artes. No que tange ao Brasil, destaca-se a pesquisadora Regina Melim com o livro “Performance nas Artes Visuais”, no qual a autora reflete sobre o conceito de performance levando em conta seu desdobramento sob a influência do conjunto de práticas e formatos que a identificam enquanto uma linguagem interdisciplinar, como o teatro, a dança, a música e a poesia, desde a década de 1960.

2. METODOLOGIA

Na metodologia desse trabalho incluem-se o levantamento e a revisão bibliográfica sobre performance no contexto das artes visuais, o corpo e o ensino de arte, bem como a pesquisa de campo, direcionada às edições do evento *ruído.gesto ação&performance*. Este evento, concebido pelos professores e artistas Cláudia Paim e Ricardo Ayres, reuniu em suas cinco edições (2011, 2013, 2014, 2015 e 2016) performances ao vivo, em vídeo e em fotografia, no campus da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizada no município do Rio Grande/RS.

Além deste evento, a pesquisa pretende investigar a prática de oficinas sobre performance destinadas à educadores de arte, promovidas pelo *Camarim*

¹ GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Arte&Cultura. Camarim Arte&Cultura é um coletivo de artistas e um espaço cultural fundado em 07 de janeiro de 2018, localizado no Balneário Cassino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da presente pesquisa em andamento, destacamos que já nas primeiras décadas do século XX, na qual desenvolviam-se expressões ligadas aos manifestos artísticos, a performance foi considerada um modo de dar forma a conceitos que, a princípio, a pintura ou a escultura não seriam capazes de comunicar isoladamente. Essas manifestações performáticas foram adotadas pelos grupos de vanguarda para potencializar a mensagem de seus manifestos.

A investigação remonta a trajetória da performance, linguagem híbrida admitida no início do século XX como instrumento auxiliar dos modos de expressão no campo artístico insinuando-se como propagadora de ideias e manifestos futuristas. Mais tarde, a performance difundiu-se pela Europa, sendo associada as manifestações artísticas ligadas ao dadaísmo e ao surrealismo. Estabeleceu-se, também, na América, atingindo seu ápice entre os anos 60 e 70.

No Brasil, podemos identificar Flávio de Carvalho – arquiteto, pintor, escritor – como um dos primeiros artistas a valerem-se da performance. É na década de 1930 que Carvalho realiza a icônica experiência nº 2 que consistiu em um desfile no contrafluxo de uma procissão religiosa. A partir da segunda metade do século XX, artistas como Antônio Manuel, Wesley Duke Lee, Hélio Oiticica, Lygia Clark, entre tantos outros, deram continuidade ao diálogo da performance em eventos e exposições/intervenções em museus e galerias.

Diante desse contexto, essa pesquisa propõe alguns questionamentos: como o ensino da arte dá a conhecer esse meio de expressão e como o comunica? O quanto os professores sentem-se à vontade para abordar temas polêmicos no contexto da arte, como nudez e sexualidade? A performance, suas múltiplas possibilidades de uso, abordagem e compreensão, poderiam auxiliar o ensino de arte?

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a performance, por sua origem anárquica e por ter o corpo como seu principal suporte, ainda que encontre respaldo das instituições de arte e dos círculos especializados, sempre foi, dentre as múltiplas possibilidades de existência da arte contemporânea, uma das manifestações artísticas menos abordadas no que tange o ensino de arte. Para tanto, a pesquisa tratará das relações entre a performance, o corpo e o ensino da arte por compreender lacunas, equívocos e despreparo na formação de educadores de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Hugo. ***La Huida del tempo: (un diario)***. Barcelona: Acantilado, 2005.

BERNARDINI, Aurora Fornoni (org.). **O Futurismo Italiano**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CAGE, John. **O futuro da música**. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ps. 330-347.

CAMNITZER, L., PÉREZ-BARREIRO, G. **Arte para a educação, educação para a arte**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu**. São Paulo: Editora Iluminuras, MAC-USP, 1999.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JACKSON, Shannon. **Pedagogia no campo expandido**. [Orgs] HELGUERA, Pablo; *et al.* Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

KAPROW, Allan. **O legado de Jackson Pollock**. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ps. 37-45.

KLEIN, Yves. **Manifesto do Hotel Chelsea**. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ps. 58-66.

LEIRNER, Sheila. **Arte como medida**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MAIA, Ana Maria; REZENDE, Renato (orgs). **Flávio de Carvalho**. Coleção Encontros. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015.

MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Catálogo

COCCHIARALE, Fernando; *et al.* **Corpo**. São Paulo: Itaú Cultural: 2005.

DANTO, C. ARTHUR. **O mundo como armazém: Fluxus e Filosofia**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.

KAPROW, Allan. **Como fazer um Happening**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul – 8ª edição, 2011.

ZANINI, Walter. **Exposição Flávio de Carvalho**. São Paulo: 17ª Bienal de São Paulo, 1983.

Revistas

BRETON, André; SOUPAULT, Philippe. **Campos Magnéticos (fragmentos): Gelo unidirecional**. Revista Literatura, Paris, 8 de outubro de 1919, p. 4-10.

Revistas on-line

BALL, Hugo. “Cabaret Voltaire”. **eRevista Performatus**, Inhumas, ano 4, n. 15, jan. 2016. ISSN: 2316-8102

ROSENTHAL, Dália. **Joseph Beuys: o elemento material como agente social**. São Paulo, ARS, ano 9, nº 18, 2011.

Jornal

BARRETO, Lima. **O Futurismo**. Jornal Careta. Rio de Janeiro: nº 735, ano XV, 22 de julho de 1922, p. 10.

Sites

Comunicação das Artes do Corpo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://www.pucsp.br/>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

Ruido.gesto ação&performance. Disponível em: <https://ruidogesto.wordpress.com>. Acesso em: 13 de julho de 2018.